

painel

Ano XV nº 205 abril/2012 Associação de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Ribeirão Preto



ASSOCIAÇÃO DE ENGENHARIA ARQUITETURA E AGRONOMIA DE RIBEIRÃO PRETO

MEMÓRIA
AEAARP homenageia
Ody Rodriguez, um de
seus fundadores

POSSE
Conselho Deliberativo
é renovado e
empossado

TRÂNSITO
Modelo brasileiro
é exemplo

HORA DE BALANÇO

Um ano depois de assumir a direção da AEAARP,
a atual diretoria faz um balanço positivo do trabalho

A segurança de sua obra começa pela **BASE**



- Estacas moldadas "in loco":
 - tipo raiz em solo e rocha.
 - escavadas com perfuratriz hidráulica.
 - escavadas de grande diâmetro (estacões).
 - hélice contínua monitoradas.
- Estacas pré-moldadas de concreto.
- Estacas metálicas (perfis e trilhos).
- Tubulões escavados à céu aberto.



16 3911.1649

Base

Fundações e Infra Estruturas Ltda.

basefund@convex.com.br



Eng.º Civil João Paulo
S. C. Figueiredo

No início de abril se encerra o primeiro ano do mandato da atual Diretoria Executiva, de um terço do Conselho Deliberativo e o terceiro ano do mandato de outro terço do Conselho Deliberativo, renovado com a posse dos novos conselheiros, eleitos em 29/03/2012.

No ano passado, quando assumimos a direção entidade, nos deparamos com uma situação sólida e equilibrada e com uma imagem positiva diante da sociedade.

Na época, nos comprometemos a seguir adiante, em busca de ações que resultassem na defesa dos interesses dos associados e do bem comum.

Nesse período, temos certeza de que buscamos esses objetivos e obtivemos os resultados pretendidos.

A situação da entidade evoluiu ao longo do tempo e continua sólida e equilibrada.

Progredimos no aperfeiçoamento dos convênios mantidos com outras entidades, notadamente nas áreas de saúde e com as universidades locais.

Hoje, a AEAARP mantém um convenio para a prestação de serviços médicos e hospitalares que atualmente administra, com a adesão de cerca de 1.400 associados, o que representa aproximadamente 4.100 usuários ativos.

Esse plano, pelas condições que oferece aos seus integrantes, se destaca como um dos melhores, senão o melhor disponibilizado na cidade pela conveniada, pelo custo/benefício.

Na área da educação temos convênios com universidades, que possibilitam a cerca de 300 associados universitários, usufruírem de benefícios reais, como a obtenção de descontos significativos no custo de suas anuidades.

Oferecemos através de universidades como a UFSCAR e a UNICD e do SENAI, diversos cursos de especialização em nossas dependências.

Hoje, temos cursos em andamento nas áreas de gestão ambiental, construções sustentáveis, AutoCAD, e outros, com cerca de 120 alunos matriculados, com frequências quinzenais e mensais.

Aos associados, disponibilizamos equipamentos de informática em dependência adequada, que são utilizados diariamente por um número significativo de usuários.

Na área tecnológica, promovemos cinco semanas técnicas ao longo do ano, que nos permitiram oferecer aos associados e aos demais interessados a oportunidade de agregar conhecimento através de palestras proferidas por renomados especialistas, oriundos de vários segmentos de conhecimento do país e que se dispuseram a esclarecer aos interessados presentes temas relevantes de interesse geral e local, tais como a implantação do novo Código Florestal Brasileiro e a internacionalização do aeroporto Leite Lopes, entre outros.

Na área institucional, tivemos a oportunidade de nos manifestarmos e cooperarmos com o poder público municipal (executivo e legislativo) relativamente aos temas que foram discutidos pela sociedade nesse período, tais como a revitalização do centro da cidade, a implantação de legislação correspondente à cidade limpa, as alterações na lei de uso e ocupação do solo, a implantação do projeto de destinação dos resíduos sólidos e líquidos, a campanha civilidade nas ruas, propostas de alterações da malha viária, entre outros, tanto em ações individuais, como em ações coletivas, em conjunto com outras entidades representativas da sociedade civil organizada e através dos diversos Conselhos Municipais dos quais a AEAARP é integrante, tais como o COMUR, o CONDEMA, o CONPPAC e outros.

Em nossa sede, procedemos à substituição e modernização do sistema de refrigeração do salão nobre e implantamos o elevador de acesso ao segundo pavimento recentemente edificado, que proporcionará o acesso adequado de pessoas portadoras de necessidades especiais àquele pavimento e conforto aos demais usuários.

Na área administrativa, implantamos algumas ações pontuais de adequação de procedimentos. Portanto, estamos com a sensação do dever cumprido, mas, também com a consciência de que o trabalho constante deve ser priorizado, para que possamos evoluir cada vez mais.



Expediente



Índice

ESPECIAL O primeiro ano	05
CERIMÔNIA Novos conselheiros tomam posse	10
TECNOLOGIA Engenharia de materiais da UFSCAR desenvolve liga em escala nanométrica	12
CICLOVIA Ciclovias vai unir sete cidades da Grande SP	14
CONSTRUÇÃO Mais um hotel subaquático é anunciado em Dubai	15
MEIO AMBIENTE Cidades brasileiras ganham certificação sustentável	16
TRANSPORTE Corredor de ônibus brasileiro é exemplo em Los Angeles	18
INDICADOR VERDE	20
URBANISMO Portal lança ferramenta de avaliação de calçadas	21
OPINIÕES DE UM CIENTISTA DA AGRICULTURA	22
CREA-SP Novos inspetores tomam posse no CREA-SP	23
MEMÓRIA Ody Rodriguez	24
CARREIRA Engenharia em alta	25
NOTAS E CURSOS	26

Rua João Penteado, 2237 - Ribeirão Preto-SP - Tel.: (16) 2102.1700
Fax: (16) 2102.1717 - www.aearp.org.br / aearp@aearp.org.br

João Paulo de Souza Campos Figueiredo
Presidente

Geraldo Geraldi Junior
1º Vice-presidente

Arlindo Antônio Sicchieri Filho
2º Vice-presidente

DIRETORIA OPERACIONAL

Diretor Administrativo: Hugo Sérgio Barros Riccioppo
Diretor Financeiro: Elpidio Faria Júnior
Diretor Financeiro Adjunto: Luis Carlos Bettoni Nogueira
Diretor de Promoção da Ética de Exercício Profissional: Tapyr Sandroni Jorge
Diretor Ouvidoria: José Anibal Laguna

DIRETORIA FUNCIONAL

Diretor de Esportes e Lazer: Edes Junqueira
Diretora de Comunicação e Cultura: Giulio Roberto Azevedo Prado
Diretor Social: Ronaldo Martins Trigo
Diretor Universitário: Hirlandes Alves

DIRETORIA TÉCNICA

Agronomia, Agrimensura, Alimentos e afins: Callil João Filho
Arquitetura, Urbanismo e afins: Marta Benedini Vecchi
Engenharia e afins: Paulo Henrique Sinelli

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Roberto Maestrello

Arlindo Clemente Filho
Carlos Eduardo Nascimento Alencastre
Dilson Rodrigues Caceres
Edgard Cury
Eduardo Eugênio Andrade Figueiredo
Fernando Ferrucio Rivaben
Gilberto Marques Soares
Hideo Kumasaka
José Mario Sarilho
José Roberto Scarpellini
Léo Gomes de Moraes Junior
Luci Aparecida Silva
Luiz Gustavo Leonel
Marco Antônio Pinheiro
Nelson Martins da Costa
Ricardo Aparecido Debiagi
Sérgio Luiz Coelho
Wilson Luiz Laguna

CONSELHEIROS TITULARES DO CREA-SP REPRESENTANTES DA AEAARP

Câmara Especializada em Engenharia Elétrica: Tapyr Sandroni Jorge

REVISTA PAINEL

Conselho Editorial: Maria Inês Cavalcanti, José Anibal Laguna, Giulio Roberto Azevedo Prado e Hugo Sérgio Barros Riccioppo - conselhoeditorial@aearp.org.br

Coordenação Editorial: Texto & Cia Comunicação – Rua Joaquim Antonio Nascimento 39, cj. 24, Jd. Canadá, Ribeirão Preto SP, CEP 14024-180 - www.textocomunicacao.com.br
Fones: 16 3916.2840 | 3234.1110 - contato@textocomunicacao.com.br

Editores: Blanche Amâncio – MTb 20907 e Daniela Antunes – MTb 25679

Colaboração: Eduarda Ruzzene

Publicidade: Promix Representações - (16) 3931.1555 - revistapainel@globo.com
Adelino Pajolla Júnior e Mônica Okano

Tiragem: 2.700 exemplares

Localização e Eventos: Solange Fecuri - (16) 2102.1718

Editoração eletrônica: Mariana Mendonça Nader - mariana.nader@terra.com.br

Impressão e Fitolito: São Francisco Gráfica e Editora Ltda.

Foto capa: Arquivo CBH-Pardo.

Painel não se responsabiliza pelo conteúdo dos artigos assinados. Os mesmos também não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Horário de funcionamento

AEAARP

Das 8h às 12h e das 13h às 17h

Fora deste período, o atendimento é restrito à portaria.

CREA

Das 8h30 às 16h30

O primeiro ano



O engenheiro civil João Paulo Figueiredo lidera a diretoria da AEAARP que completa o primeiro ano de mandato. O presidente da entidade considera que este novo ano será desafiador, tendo em vista todas as responsabilidades institucionais nas quais a Associação está envolvida e pelo fato de englobar o período eleitoral.

“Todos nós trabalhamos para que nossa representatividade seja técnica e com a importância institucional que dá credibilidade à nossa ação cotidiana”, observa João Paulo.



Público nas semanas técnicas da AEAARP



No primeiro ano do mandato à frente da AEAARP, o engenheiro civil priorizou o diálogo com os associados e o debate acerca das demandas surgidas com o crescimento populacional e econômico e as necessidades do município para os próximos anos. Assuntos como ampliação do aeroporto Leite Lopes, revitalização do centro, qualidade do ar, trânsito e transporte, lei de parcelamento, uso e ocupação do solo, e segurança na engenharia, foram discutidos durante o primeiro ano da sua gestão.

Alguns dos temas foram pautados também no Conselho de Assessoramento para o Desenvolvimento Econômico e Socioambiental de Ribeirão Preto (CADES), do qual a Associação faz parte. O objetivo do conselho é subsidiar os poderes executivo e legislativo na elaboração e adoção de políticas públicas com foco no desenvolvimento econômico e socioambiental. Além deste, a entidade já integra outros conselhos consultivos do município, como o COMUR, CONPPAC, CONDEMA e os organismos profissionais, como o CREA, FEBRAE, UNACEN e FAEASP.



Posse da diretoria em 2011



Debates

Em 2011 foram realizadas as cinco semanas técnicas do calendário oficial: Tecnologia da Construção, Meio Ambiente, Arquitetura, Agrônômica e de Engenharia. Nelas, profissionais reconhecidos no mercado em todo o Brasil e que conduzem importantes pesquisas nas universidades, expuseram suas visões sobre temas que influenciam na condução da carreira de engenheiros, arquitetos e agrônomos. Os eventos colaboram com importantes debates que acontecem na entidade.

A internacionalização do Aeroporto Leite Lopes segue na pauta dos políticos e na AEAARP o foco sobre a questão

foi técnico. A Associação participou do evento promovido pelo Ribeirão Preto e Região Convention & Visitors Bureau com dirigentes de companhias aéreas, como Azul, Pantanal e Passaredo, vereadores e deputados.

Na AEAARP, Cláudio Jorge Pinto Alves, engenheiro do Instituto Tecnológico e Aeronáutico (ITA), ministrou palestra e mostrou que, além da ampliação da pista, é necessário investir em melhorias no terminal de passageiros que, apesar de ter sido reformado recentemente, já apresenta sinais de esgotamento. Dirigentes da AEAARP e os secretários municipais Abranche Fuad Abdo, Fernando





Picolo e Ivo Colichio participaram do encontro.

Do trânsito aéreo, a Associação passou para o terrestre e discutiu as mudanças na sinalização da Avenida Francisco Junqueira e pautou o debate acerca do sistema de trânsito e transporte adotado pelo município.

A participação da AEAARP na definição de políticas públicas e nos debates sobre o futuro da cidade envolve a entidade em projetos como a revitalização da área central, para o qual contribuiu com seis estagiários, estudantes de arquitetura que trabalham no projeto da Rua José Bonifácio. Eles são vinculados

à Secretaria Municipal da Cultura e a contratação foi viabilizada por meio da colaboração da AEAARP. João Paulo entrou pessoalmente neste debate durante o evento promovido pelo Jornal A Cidade.

Na votação das alterações à Lei Complementar de Uso e Ocupação do Solo, dirigentes da AEAARP divulgaram um parecer técnico no qual apontam questões que deveriam ser contempladas nas mudanças que foram propostas. Na visão da entidade, a revisão corrigiu inúmeras falhas da legislação anterior, especialmente no capítulo que disciplinava o parcelamento do solo.





A entidade apontou ainda algumas questões que devem ser levadas em consideração pelo poder público, como a alteração do perímetro urbano e a desobrigação na execução de obras de infraestrutura em loteamentos e conjuntos de interesse social.

João Paulo observa que nos primeiros 12 meses de sua gestão a sociedade preocupou-se com questões que tinham foco nas profissões do sistema CONFEA/CREA e que geraram movimento na AEAARP. As tragédias do Rio de Janeiro, no edifício Colombo, e de São Bernardo do Campo, no edifício Senador, fizeram

umentar a procura por profissionais de Engenharia de Segurança. Segundo levantamento, o Banco de Empregos da Associação recebeu dezenas de solicitações semanais por engenheiros de segurança do trabalho.

O êxito na gestão do convênio médico, que atende 4.100 usuários, é um dos investimentos que diferenciam a Associação das demais entidades. “Nós conseguimos ampliar benefícios, melhorar o fluxo financeiro deste convênio e ampliar a participação dos associados em outros, como os educacionais”, observa o presidente.



Novos conselheiros tomam posse



Nelson Martins da Costa, José Aníbal Laguna, Leonardo Curval Massaro, Maria Lucia Pereira Lima, Roberto Maestrello, Nadia Cosac Fraguas Meirelles, José Galdino, Dilson Cáceres, Iskandar Aude e Fernando Picollo

A AEAARP deu posse aos conselheiros eleitos para renovar 1/3 do Conselho Deliberativo, o que acontece a cada dois anos. Na cerimônia, o engenheiro civil José Aníbal Laguna fez um breve balanço da atual gestão da diretoria, que completou o primeiro ano de mandato. Ele representou o presidente, engenheiro civil João Paulo Figueiredo, que esteve ausente da cerimônia em razão de problemas familiares.

O presidente do Conselho Deliberativo, Roberto Maestrello, discursou sobre a importância institucional desse organismo, a representatividade dos novos conselheiros entre os profissionais da categoria e também perante a sociedade.

Depois da cerimônia, que teve a participação do Coral Som Geométrico, sob a regência da maestrina Regina Foresti, os convidados foram recepcionados pelo buffet. A noite marcou também a comemoração dos 64 anos de fundação da AEAARP.

O deputado Antônio Duarte Nogueira Junior compareceu no início da cerimônia para parabenizar os novos conselheiros. O secretário de Planejamento

Fernando Picollo representou a prefeita Dárcy Vera e Eduardo Aude, membro da direção regional do SindusCon-SP, representou o sindicato.

OS NOVOS conselheiros

Engenheiro civil Cecílio Fraguas Junior
Engenheiro agrônomo Dílson Rodrigues Cáceres
Engenheiro civil Iskandar Aude
Engenheiro civil José Galdino Barbosa da Cunha Junior
Engenheiro civil Leonardo Curval Massaro
Engenheira agrônoma Maria Lucia Pereira Lima
Engenheiro civil Nelson Martins da Costa



José Aníbal Laguna, Roberto Maestrello, Nelson Martins e Fernando Picollo



Nelson Martins da Costa, Tapyr Sandroni, Kalil João Filho, Dilson Cáceres, Roberto Maestrello



Hugo Riccioppo e José Galdino



Elpidio Faria Junior, Marcos Spínola de Castro e Ricardo Debiagi



Iskandar Aude, Roberto Maestrello e Antônio Duarte Nogueira



José Aníbal Laguna



Ronaldo Martins Trigo e família



Nadia Cosac Fraguas Meirelles e Daniel Laguna Meirelles



Giulio Roberto Azevedo Prado



Wilson Luiz Laguna e esposa Lali, Ruth Furquim e amigos e Milton Vieira de Souza Leite



Elpidio Faria



Agrônomo Fausto Pereira Lima



Fernando Picollo



Eduardo Aude

Engenharia de materiais da UFSCAR desenvolve liga em escala nanométrica

Uma liga de magnésio com estrutura em escala nanométrica (da bilionésima parte do metro) capaz de absorver e aprisionar hidrogênio de forma segura, liberando-o somente quando aquecida. Trata-se de uma liga metálica que possui maior resistência à corrosão e ao desgaste do que os metais convencionais.

Exemplos de novos materiais como esses, com aplicações em áreas tão diversas como petróleo, energia e biomedicina, estão sendo desenvolvidos e caracterizados por pesquisadores da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Possibilidades de desenvolvimento dessa nova classe de ligas metálicas, que englobam as ligas amorfas, metaestáveis e nanoestruturadas, foram apresentadas na First São Carlos School of Advanced Studies in Materials Science and Engineering (SanCAS-MSE) – Primeira Escola São Carlos de Estudos Avançados em Engenharia e Ciências dos Materiais.

Por meio de um Projeto Temático, realizado com apoio da FAPESP, os pesquisadores do Departamento de Engenharia e Ciências dos Materiais (DEMa) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) começaram a desenvolver e a caracterizar nos últimos anos ligas metálicas com melhores propriedades mecânicas do que os metais convencionais, conferidas pelo processo de resfriamento a que são submetidas.

Ao serem resfriadas rapidamente em sua fase líquida, na faixa de 1 milhão de graus por segundo, os átomos que compõem a estrutura dessas ligas não têm tempo de se rearranjar de maneira orde-

nada e formar uma estrutura cristalina de pequenos aglomerados de átomos, como a dos metais convencionais. Em função disso, em estado sólido essas novas ligas retêm a mesma estrutura desordenada dos átomos em estado líquido (amorfo).

Por terem sido resfriadas rapidamente, as ligas metálicas amorfas também permanecem em uma condição de metaestabilidade – em que não estão na condição energética mais estável para elas.

Dessa forma, além de apresentar uma série de propriedades diferenciadas dos materiais convencionais, como maior resistência, quando voltam à sua condição de equilíbrio também podem resultar em novas microestruturas, formando, por exemplo, grãos cristalinos na escala nanométrica.

“Essa condição amorfa confere propriedades muito interessantes ao metal, que são muito próximas às de um vidro. Ele se torna frágil, mas ao mesmo tempo também passa a ter uma resistência extremamente elevada”, disse Botta Filho, coordenador do projeto, à Agência FAPESP.

De acordo com ele, uma das aplicações dessas novas ligas metálicas nanoestruturadas é na armazenagem sólida de hidrogênio. Os pesquisadores estão desenvolvendo no âmbito do projeto protótipos de tanques de armazenagem de hidrogênio, compostos por ligas de magnésio nanoestruturadas, que são capazes de aprisionar o gás de forma segura para ser posteriormente utilizado para geração de energia.

Ao ser injetado no tanque de armazenagem, o hidrogênio reage com o mag-

nésio das ligas que compõem o compartimento e forma um hidreto metálico que se decompõe quando aquecido a uma determinada temperatura, liberando o gás para ser queimado, por exemplo, em um motor a combustão ou em uma célula a combustível para geração de energia.

“Essa é uma alternativa muito interessante de armazenar hidrogênio que pode ser utilizada para substituir os cilindros de alta pressão utilizados para aprisionar o gás, que são extremamente pesados”, disse Botta Filho.

Ligas amorfas

Outra aplicação das ligas metálicas desenvolvidas e caracterizadas pelos pesquisadores está no revestimento de tubos para extração de óleo e gás utilizados pelas indústrias petrolíferas, que costumam apresentar problemas de

corrosão e se degradam com o tempo.

“Na tentativa de solucionar o problema, vários tipos de revestimentos têm sido utilizados. Somente nos últimos anos, porém, as ligas de metais amorfas, que apresentam excelentes propriedades de resistência à corrosão e ao desgaste, têm sido avaliadas para essa finalidade”, disse Botta Filho.

“Desenvolvemos ligas metálicas amorfas que apresentam maior resistência à corrosão e ao desgaste e agora estamos aplicando-as em superfícies de metais tipicamente utilizados em tubulações”, disse.

O grupo também estuda a utilização de ligas metálicas para o desenvolvimento de implantes biomédicos biodegradáveis. Feitas de elementos como cálcio, magnésio e zinco, as ligas metálicas podem ser utilizadas na fabricação de parafusos para ossos, por exemplo,

que após um determinado tempo são absorvidos pelo organismo.

“Ligas metálicas para essa finalidade estão sendo testadas em animais por cientistas na Suíça, e o desempenho tem sido muito bom”, disse o pesquisador.

Outras ligas metálicas também desenvolvidas pelos pesquisadores poderão ser utilizadas em pinos de implantes dentários. Feitas de titânio nanoestruturado, as novas ligas permitem diminuir muito a espessura dos pinos convencionais, mantendo a mesma resistência mecânica. Por conta disso, invadem menos o organismo do paciente.

“Esse tipo de pino de titânio nanoestruturado já está em fase de aprovação no FDA (a agência regulamentadora de alimentos e fármacos dos Estados Unidos)”, disse Botta Filho.

Fonte: Agência Fapesp

MUDE AGORA E VALORIZE SEUS NEGÓCIOS.


CENTRO EMPRESARIAL
CASTELO BRANCO

SEU ESCRITÓRIO PERTO DE TUDO O QUE VOCÊ E SEUS CLIENTES PRECISAM.

SALAS PRONTAS
A PARTIR DE
49M²

8
ELEVADORES



BOULEVARD
NO TÉRREO COM
15 LOJAS

70%
FINANCIADO

CONDIÇÕES
ESPECIAIS
DE NEGOCIAÇÃO.

(16) 3965.4092

STAND DE VENDAS NO LOCAL: Rua Alice Alem Saad, 855.
Aberto todos os dias das 8h às 19h. www.habiarte.com

Memorial de incorporação R14 da matrícula nº 34.602 – 2º CRI de Ribeirão Preto. CRECI 107.685.

Financiamento:



Incorporação e Construção:



FOTO DA TORRE

SISTEMA DE GESTÃO CERTIFICADO
NBR ISO 9001:2008

Ciclovias vai unir sete cidades da Grande SP



A Região Metropolitana de São Paulo vai ganhar uma ciclovias para unir sete municípios - Guarulhos, Santa Isabel, Itaquaquecetuba, Mogi das Cruzes, Poá, Ferraz de Vasconcelos e Suzano. O primeiro trecho será construído em Mogi das Cruzes, local com maior número de moradores que usam a bicicleta para ir ao trabalho, e deverá ficar pronto em 2014. Serão 13 km, no valor de R\$ 2,6 milhões, que vai unir universidades, pontos de ônibus e estações de trem.

O primeiro trecho está sendo planejado pela Desenvolvimento Rodoviário S.A. (Dersa) e será custeado com recursos da Secretaria de Desenvolvimento Metropolitano do Estado de São Paulo. Ainda será construído em Mogi das Cruzes um estacionamento para bicicletas com mil vagas. O restante da ciclovias metropolitana ainda não tem extensão nem custo estimados.

Segundo o secretário de Desenvolvimento Metropolitano do Estado de São Paulo, Edson Aparecido, em Mogi das

Cruzes são feitas 7 mil viagens diárias de bicicleta. Com o primeiro trecho da ciclovias acredita-se que serão feitas mais 2,1 mil viagens de bicicleta, o que vai acarretar uma economia de R\$ 1,6 milhão por ano em passagens de ônibus.

Das 38,2 milhões de viagens feitas por dia na região metropolitana, apenas 305 mil são realizadas de bicicleta, o que significa menos de 1% - o restante é feito a pé, de transporte público ou carro. O Plano Ciclovias Metropolitano feito pela Dersa estudou os caminhos percorridos pelos moradores dos sete municípios e concluiu que os deslocamentos de bicicleta devem ser feitos em um raio de, no máximo, cinco quilômetros. Assim, a futura ciclovias metropolitana vai ligar estações de trem e terminais de ônibus com universidades e centros comerciais, para incentivar os deslocamentos em curtas distâncias. A intenção é que, no futuro, as viagens de bicicleta respondam por 4% dos deslocamentos feitos na região.

Cidades como Bogotá, na Colômbia, e Santiago, no Chile, adotaram ciclovias metropolitanas a partir de 1998. Na primeira, foram construídos cerca de 620 quilômetros de pistas e a participação da bicicleta no transporte público pulou de 1,6% no total dos deslocamentos para 5,8%. Já em Santiago, foram quase 340 quilômetros instalados, o uso da bicicleta saltou de 0,6% para 5%.

Fonte: Instituto de Engenharia

Em Ribeirão Preto

A primeira ciclovias da cidade foi inaugurada recentemente, na Via Norte. Segundo a assessoria de imprensa da Prefeitura Municipal, são 5.330 metros de extensão e atende 26 bairros. Além da ciclofaixa, que é aberta aos domingos e liga os parques Luiz Carlos Raia e Luiz Roberto Jábali

Ciclovias da Via Norte

Extensão: 5.330 metros

Atende 26 bairros, dentre eles o Ipiranga, Marincek, Vila Tibério, Simone, Quintino, Valentino Figueiredo, Vila Albertina e Vila Pompéia. A primeira fase foi entregue, **o restante está em obras.**

Ciclovias da Henry Nestlé

Extensão: Mais de 5 mil metros

Bairros Beneficiados: Jardim Interlagos, Parque dos Lagos, Jardim Helena, Jardim Juliana, Parque dos Servidores, Portal dos Ipês, Mil Pássaros, Palmeiras 1 e 2, Piripau, Ribeirão Verde, Hípica, Itanhangá, Flamboyant, Jardim Recreio Internacional, Figueiras, Vila Abranches e Ouro Verde, além de condomínios existentes naquela área que tem cerca de 80 mil moradores.

Obra em execução.

Ciclofaixa de lazer, entre os Parques Curupira e Carlos Raia

Extensão: 6 mil metros

Funciona aos domingos e recebe em média 5 mil ciclistas.

Ciclovias do Jardim Aeroporto, avenidas Recife, Tomas Alberto Whatelly, Brasil

Obra será realizada com verba de R\$ 1 milhão após a finalização da Obra de ampliação do Aeroporto.

Fonte: Assessoria de Imprensa da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto

Mais um hotel subaquático é anunciado em Dubai

Imagine acordar em um quarto de hotel e, em vez de se deparar com a vista de uma cidade agitada, ou de uma praia, ou de um estacionamento, você é recebido pela vida marinha – a 60 metros abaixo da superfície. Parece coisa de ficção científica escrita no século passado, mas um grupo em Dubai está tentando transformar isto em realidade.

A Deep Ocean Technology (DOT) acaba de aprovar o design do Water Discus

Hotel, que deve colocar 21 andares debaixo d'água, enquanto uma série de discos fica acima d'água, servindo como hall de entrada. Toda a estrutura ficaria fixa no leito oceânico por três suportes bem resistentes, que segundo a DOT tornariam o hotel seguro até mesmo contra tsunamis.

O Inhabitat aponta que já houve planos para construir outro hotel submerso em Dubai, como o Hydropolis. O projeto foi

concebido em 2006, atrasado em 2008, e hoje nada mais é do que um monte de diagramas. O site do Instituto de Engenharia tem um vídeo que mostra a concepção do projeto atual (http://www.ie.org.br/site/noticias/exibe/id_sessao/4/id_noticia/6694/Futuro-hotel-em-Dubai-terá-21-andares-debaixo-d'água,-e-a-vista-é-incrível)

Fonte: Instituto de Engenharia

IMPRIMA SEUS PROJETOS NA HORA! GANHE TEMPO E REDUZA CUSTOS

PLOTTERS COM DESCONTOS ESPECIAIS.

Faça grátis um
TEST PRINT

CSB

PLOTTERS SUPRIMENTOS SERVIÇOS

Rua Ondibecte Silveira, 368
Jd Paulista - Rib. Preto

Tel.: (16) 3237-3700

www.csbcomercial.com.br

Novo ShowRoom!

Cidades brasileiras ganham certificação sustentável



Processo AQUA
CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL

Com o objetivo de melhorar a qualidade do planejamento territorial e contribuir com a mudança do modelo de desenvolvimento das cidades brasileiras, a Fundação Vanzolini desenvolveu o referencial técnico do Processo AQUA (Alta Qualidade Ambiental) para bairros e loteamentos. A certificação, adaptada para o Brasil a partir do processo francês HQE Amenagement, considera a gestão do projeto, da construção, do uso e da operação de bairros e loteamentos sustentáveis para a obtenção dos níveis de desempenho planejados.

As certificações de empreendimentos realizadas pela Fundação Vanzolini têm causado mudanças na cultura da construção civil brasileira e, de acordo com o coordenador executivo do Processo AQUA, o professor Manuel Carlos dos Reis Martins, “o referencial técnico para bairros e loteamentos prevê um desenvolvimento coerente com o tecido urbano como decorrência do planejamento territorial de regiões, além de promover a sustentabilidade

econômica do entorno”.

Para alcançar a certificação AQUA, o empreendedor que concebe e lança o projeto de um bairro ou loteamento precisa atender às exigências de 17 objetivos de desempenho, divididos em três grandes temas: integração e coerência do bairro; recursos naturais, qualidade ambiental e sanitária do bairro, vida social e dinâmicas econômicas. Nenhum dos 17 objetivos pode ficar abaixo do nível bom, que corresponde ao nível legal mais rigoroso, sendo que pelo menos nove devem atingir desempenhos superiores ou excelentes.

O primeiro condomínio sustentável do Brasil e certificado pelo Processo AQUA fica em São Carlos. Trata-se de um residencial localizado a cinco quilômetros do Centro da cidade, às margens da rodovia SP-318, que liga São Carlos a Ribeirão Preto. Lá, oito categorias foram avaliadas em nível excelente; quatro atingiram o nível superior e cinco foram avaliadas em nível bom.

17 critérios do Processo AQUA para bairros e loteamentos:

Integração e coerência do bairro

1. território e contexto local
2. densidade
3. mobilidade e acessibilidade
4. patrimônio, paisagem e identidade
5. adaptabilidade e potencial evolutivo

Recursos naturais, qualidade ambiental e sanitária do bairro

6. água
7. energia e clima
8. materiais e equipamentos urbanos
9. resíduos
10. ecossistemas e biodiversidade
11. riscos naturais e tecnológicos
12. saúde

Vida social e dinâmicas econômicas

13. economia do projeto
14. funções e pluralidade
15. ambientes e espaços públicos
16. inserção e formação
17. atratividade, dinâmicas econômicas e estruturas de formação locais

LEÃO ENGENHARIA.

Modernizando para continuar oferecendo qualidade, agilidade e pleno atendimento.



Concreto

SANEN

Solidez e tradição em artefatos de concreto e serviços na área de saneamento básico.



Galeria celular



Sede da Sanen - Sabáudia - PR



Energia Eólica - Palmares do Sul - RS



0800 703 3013

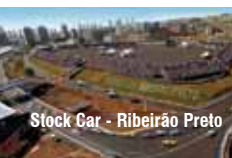
www.leaoengenharia.com



Sede da Sanen - Ribeirão Preto - SP



Blocos



Stock Car - Ribeirão Preto



PCH



Alphaville - Ribeirão Preto



Tubo circular



Pisos intertravados



0800 703 3013

www.leaoengenharia.com

Corredor de ônibus brasileiro é exemplo em Los Angeles

Considerada a capital mundial do automóvel, com mais de 13 milhões de veículos, a cidade de Los Angeles começa a apostar em alternativas para o trânsito



Inspirada em Curitiba, a Agência Metropolitana de Transportes (Metro) lançou em 2005 um corredor exclusivo para ônibus articulados: a Orange Line, que serve a 27 mil passageiros por dia ao longo de 22,9 quilômetros. Parece pouco para uma área que concentra 17,8 milhões de habitantes. E é. Entretanto, essa marca era aguardada somente para 15 anos depois, em 2020. De início, eram esperados só 8 mil.

O sucesso da linha, que liga North Hollywood a Valley Glen, em Los Angeles, fez com que a Metro investisse na ampliação do sistema, com mais 6,4 quilômetros a serem inaugurados em junho. A expectativa é que o sistema receba até 10 mil usuários a mais por

dia. De acordo com o gerente-executivo de projetos da Metro, Hitesh Patel, os custos mais baratos foram cruciais para a escolha do corredor, em vez de uma nova linha de metrô.

“Além do sucesso obtido por Curitiba, optamos por este projeto pelo fato de ser mais barato e rápido mesmo em relação aos bondes modernos. Uma milha (1,6 quilômetro) construída custa só US\$ 2,2 milhões”, diz Patel, ao jornal Extra.

Com a ampliação, a Orange Line ganhará mais quatro estações, somando 18. Para construir a linha, foram derubados estabelecimentos comerciais que estavam no meio do percurso — tal como no Rio, onde a Transoeste (corredor que ligará a Barra da Tijuca aos

bairros da Santa Cruz e Campo Grande) exigiu a desapropriação de imóveis. A população local também reclamou na época, porque ficaria impedida de atravessar a rua em diversos trechos. Hoje, o cenário é o oposto. Um plebiscito aprovou o aumento de impostos para bancar a construção de novas linhas de transporte, entre elas, BRTs.

“Derrubamos alguns pontos comerciais, mas revitalizamos aquelas áreas. Havia moradores que reclamaram porque não poderiam mais atravessar a rua por causa do corredor, mas a aprovação é grande. Fizemos um plebiscito e a população nos autorizou a aumentar 0,5% da taxa de vendas (uma espécie de ISS, atualmente em 15%) para esses proje-

tos. Esperamos juntar US\$ 40 bilhões em 30 anos, e antecipar parte desse dinheiro em pouco tempo para iniciar os projetos”, conta o gerente-executivo da Metro, antecipando a possibilidade de, no futuro, uma linha de metrô ser construída sobre a calha da Orange Line.

Aprovação popular

Nas ruas, a Orange parece contar com a aprovação dos usuários.

“O serviço é rápido e barato. Se eu tivesse um carro, com certeza optaria pelos ônibus para trajetos mais curtos e para ir à universidade ou a casa da minha mãe”, conta o estudante Matt Voylies.

“Além de ser barato, eu me sinto mais seguro viajando nestes ônibus”, diz o desempregado mexicano Luis Aguilar.

O mexicano Aguillar representa outra faceta do projeto. Em todas as estações, existem instruções bilíngues, em inglês e espanhol, tal a quantidade de imigrantes hispânicos em toda a Califórnia. Para comprar os bilhetes, a Metro criou, em 2008, o TAP (Transit Access Pass), passe vendido e recarregado somente em máquinas nas estações, que são abertas, ao contrário das brasileiras e mexicanas. O bilhete unitário custa US\$ 1,50. Há também passes mensais e diários, que permitem integração sem limites com os demais meios de transporte. Todas as tarifas são subsidiadas pelo governo.

Venda de bilhetes

Na Orange Line, é proibido comprar a passagem com o motorista. Assim, o usuário tem que adquirir o cartão de embarque. Detalhe: ninguém checa se o passageiro realmente o passou no va-

lizador. De acordo com a Metro, a taxa de evasão, ou seja, de caloteiros, é de 1%. Um placar luminoso informa os intervalos de parada, que também são transmitidos por torpedos de telefone celular e pela internet.

Em outra semelhança com o Rio, Los Angeles também tem a sua integração informal com as bicicletas. Os ciclistas podem amarrá-las na estação e seguir viagem. Todo o percurso corre paralelo a 12,8 quilômetros de novas ciclovias. Para incentivar a troca dos carros pelo transporte público, existem estacionamentos gratuitos para os motoristas. Tudo para reduzir a frota nas ruas e a poluição. Ainda assim, os californianos preferem seus automóveis.

Atualmente, todas as linhas de ônibus da Grande Los Angeles transportam 1,2 milhão de pessoas. As duas de metrô carregam 350 mil passageiros - praticamente a metade de seu congêneres carioca. Juntos, representam cerca de 10% do total que não troca seu carro particular por nada. A explicação para isso está na geografia do lugar. Plana e espalhada, Los Angeles não tem uma densidade populacional concentrada. Como resultado disso, os moradores têm que se deslocar por grandes distâncias para chegar a seus destinos.

“A cidade é espalhada e os trajetos, longos demais. Os pontos de descida do metrô também são distantes. Por isso, é difícil convencer as pessoas a largarem seus carros”, reconhece o porta-voz da Metro, Dave Sotero.

O incentivo ao transporte de bicicleta acompanha a Orange Line. Todos os veículos são equipados com suportes para carregar três bicicletas na parte dianteira. O ciclista só tem o trabalho

de prendê-las ali e embarcar. Para eles, existem ainda 12,8 quilômetros de ciclovias paralelas ao corredor, além de sete estacionamentos gratuitos.

A Orange Line também está integrada à linha vermelha do metrô. A Metro, no entanto, admite que, no futuro, a Orange Line pode dar lugar a uma linha de bondes modernos.

“No futuro, podemos usá-la para bondes, pois já temos 95%, 98% de toda a estrutura feita”, conta Patel.

Fluidez

Em Los Angeles, sensores instalados nos ônibus emitem ondas para os sinais de forma que, a 300 metros de sua chegada, a luz verde se acende e mantém a viagem adiante, sem parar para que a frequência não seja prejudicada. Ao mesmo tempo, um sinalizador vertical se acende e reforça a informação de caminho livre para os coletivos, que param somente nos pontos e em cruzamentos importantes.

“Cada veículo tem um transponder (aparelho também usado na aviação, que informa a sua posição por emissão de sinais de rádio), que controlam os sinais de trânsito e os tornam verdes, liberando a passagem do ônibus. Isso melhora a velocidade”, diz Hitesh Patel.

Na via, placas de trânsito lembram aos desavisados sobre a sua exclusividade para a Orange Line. Sensores instalados na lataria dianteira direita semelhantes a bigodes de gato avisam e guiam o motorista em relação à distância para o meio-fio. A tecnologia de segurança também está nas estações, fazendo companhia às máquinas para venda e recarga de bilhetes, e a bordo. Ônibus e paradas têm câmeras de vigilância.

Indicador verde

Los Angeles também se vale de outras estratégias para reduzir os congestionamentos. As autoestradas têm seis faixas em cada sentido, mas todas tiveram uma delas transformada em seletiva, a exemplo do que se vê na Avenida Brasil. A diferença é que a Silver Line (outra linha de ônibus articulados, mas sem exclusividade) tem liberdade para circular por ali, bem como carros de passeio com mais de três passageiros — devidamente checados por câmeras espalhadas pela freeway.

Além disso, a Metro tem a pretensão de expandir o metrô por 145 quilômetros, num projeto de US\$ 5,6 bilhões em regiões onde haja grande densidade populacional. Nos subúrbios, a preferência será por BRTs e veículos leves sobre trilhos, como os bondes.

Marketing

Para atrair mais usuários, a agência metropolitana tem realizado campanhas de marketing com ênfase na comparação com o metrô, na cor laranja que dá nome à linha e na palavra “mais”, prometendo benefícios adicionais aos passageiros. Vale até lembrar a criação de frentes de emprego em tempos de desaquecimento econômico nos EUA.

“O BRT pode ser sim uma boa solução para as cidades. Não existe um modelo perfeito, mas sim de acordo com as necessidades de cada lugar, como vemos na Cidade do México e em Los Angeles, que têm modelos diferentes. A grande questão é como atrair o passageiro do automóvel de Los Angeles. Aqui, temos um caso interessante porque o sucesso da Orange Line se sustentou num bom marketing, o de dizer que se trata de um ônibus com cara de metrô”, conta Luis Antônio Lindau, diretor-presidente

da Embarq Brasil, ONG sediada em Washington voltada para estudos e projetos de mobilidade urbana.

No Rio de Janeiro, a Embarq Brasil tem atuado gratuitamente como consultora da prefeitura para a preparação dos corredores TransOeste, TransCarioca, TransOlimpica e TransBrasil. O primeiro deles, o TransOeste (que ligará a Barra da Tijuca aos bairros de Santa Cruz e Campo Grande) terá sua obra inaugurada no próximo dia 21.

O Rio leva vantagem sobre a Cidade do México porque o seu corredor permite ultrapassagens nas estações, sem perda de tempo em caso de um veículo parado à frente. Mas é preciso uma boa estratégia para evitar que a velocidade média não caia no trecho que será compartilhado por carros (na Estrada da Pedra, por exemplo, nos cerca de quatro quilômetros em que os ligeirões dividirão o mesmo espaço com outros automóveis), embora não veja esse risco.

Para aprimorar os corredores cariocas, a Embarq Brasil analisou os aspectos de segurança viária dos projetos atuais para o TransOeste e o TransCarioca, e propôs algumas mudanças.

“Sugerimos que o tempo de travessia das pistas fosse maior para que o passageiro possa chegar às estações sem pressa no TransOeste. Da mesma forma, propusemos a alteração de alguns retornos na Avenida das Américas, que ficavam em cima de pontos como centros comerciais e poderiam gerar retenção de tráfego por causa do acesso a esses lugares”, conta a engenheira de transportes Marta Obelheiro.

**O repórter viajou a convite da Embarq Brasil*

Fonte: Mobilize Brasil

Murilo Ribeiro*

USP e Rio +20

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Universidade de São Paulo (USP) lançou um portal que reúne teses e dissertações de mestrado e doutorado relacionadas aos temas que serão tratados durante a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (RIO+20).

Busca por teses

O site oficial da Rio+20 traz que será realizada de 13 a 22 de junho de 2012 Rio de Janeiro. As dissertações e teses foram defendidas na USP entre junho de 1992 e setembro de 2011. A seleção, com cerca de 1,3 mil trabalhos, permite realizar buscas por autor, resumo e palavras-chave, além do download da pesquisa completa.

Material analisado

Além disso, também oferece uma análise do material por especialistas da USP sobre os avanços e desafios das pesquisas nas áreas de governança e Agenda 21, economia verde e inclusão social e mudanças climáticas.

Fonte: Agência Fapesp

* Murilo Ribeiro é graduando em Engenharia Florestal na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - ESALQ/USP. Estagiário do Laboratório de Biologia Reprodutiva e Genética de Espécies Arbóreas (LARGEA) e do Laboratório de Secagem e Tratamento de Madeiras.

Portal lança ferramenta de avaliação de calçadas

Como parte da campanha Calçadas do Brasil, o portal Mobilize Brasil abriu espaço para que o leitor possa também avaliar as calçadas de seu município. Por meio de formulário disponível no site, os leitores poderão atribuir notas às calçadas de suas cidades, incluir fotos e comentários. "O objetivo é construir um mapa da qualidade das calçadas em todo o país", explica Ricky Ribeiro, diretor do Mobilize Brasil.

O objetivo da iniciativa é chamar a atenção da opinião pública para o problema da má qualidade, falta de manutenção, ou ausência das calçadas no país, e

estimular as pessoas fazerem denúncias de suas cidades e pressão sobre as autoridades. Uma primeira avaliação foi realizada pela equipe do portal em doze capitais brasileiras, entre fevereiro e abril deste ano, e mostrou que nenhuma das cidades avaliadas pode ser considerada exemplar, os resultados mostraram grande disparidade entre bairros e regiões.

De forma geral, em todas as cidades avaliadas constatou-se certo descaso das autoridades quanto à conservação das calçadas, já que em todas elas são comuns problemas como buracos, imperfeições nos pavimentos, remendos

provocados por serviços de concessionárias, falta de rampas de acessibilidade, degraus e obstáculos que impedem a livre circulação de pedestres e cadeirantes.

Como resultado desse levantamento, a região Sudeste se destaca com 71 avaliações, sendo 42 na grande São Paulo, em sequência vem o Nordeste com 41 e o Sul com 20. As outras regiões do país tiveram poucas avaliações por área. Para participar basta acessar e avaliar: <http://www.mobilize.org.br/campanhas/calçadas-do-brasil/mapa>

Fonte: Mobilize Brasil

ART 046

ESTE É O NOSSO CÓDIGO

Ao preparar sua ART, não se esqueça de preencher o campo 31 com o código 046. Assim, você destina 10% do valor recolhido para a AEAARP. Com mais recursos poderemos fortalecer, ainda mais, as categorias representadas por nossa Associação.

Contamos com sua
colaboração!

- Plotagem de desenhos, imagens e fotografias digitais com até 1,5m de largura e resolução de 1.200 dpi, real.
- Todos os tipos de mídias: sulfite, fotográfico, vinil, lona, adesivo, transparente, etc.
- Plotagem 24 h, agendada. Serviços exclusivos para clientes exclusivos.
- Comunicação Banda Larga. E-mail de alta velocidade.
- Serviço rápido de coleta e entrega.

CADservice
Plotagem Just In Time
cadservice@cadplan.com.br

Onde tem Engenharia e Arquitetura,
também tem CAD

SL Computação Gráfica
Santa Lidia Computação Gráfica Ltda.

CADplan
ENGENHARIA E INFORMÁTICA
cadplan@cadplan.com.br

- projetos e desenhos de engenharia e de arquitetura
- digitalização e vetorização
- modelagem 3D e maquete eletrônica
- topografia de precisão e geo-referenciamento
- mapas, aerofotos e imagens de satélite
- treinamento e suporte em CAD

Rua Marechal Deodoro, 414 - tel: 16 3635 9090 - fax: 16 3636 2981
Ribeirão Preto - SP.

Atendimento Emergencial Ilgüe: 16 9128 5555

Inovações tecnológicas mudam o estimulante negócio do café no mundo

por *Marcos Fava Neves*

A cadeia do café está estimulada com o crescimento. Contribuiu em 2011 com quase US\$ 9 bilhões em exportações, praticamente 10% do total exportado pelo agronegócio, trazendo e distribuindo renda em milhares de pequenas propriedades e municípios. Em dez anos pulou de uma exportação anual de 18 para 35 milhões de sacas.

Com aproximadamente 50 milhões de sacas (2011/12) o Brasil produz competitivamente, graças à extensão, pesquisa e tecnologia, 40% do café mundial, e tem 30% de participação nas exportações mundiais. Seguem Vietnã com 18 e Colômbia e Indonésia, com 9 milhões de sacas cada.

O consumo mundial em dez anos pulou de 110 para 135 milhões de sacas anuais. Impressiona saber que o bom tomador de café sorve 130 xícaras por ano, e o chinês, menos que uma. Lá o consumo cresce 30% ao ano, estimulado principalmente por hábitos dos jovens que estudaram no exterior e pelo aumento de viagens internacionais da população. O consumo na Índia também dobrou na década e proliferam cafeterias.

Em 20 anos, o forte mercado interno pulou de 9 para 20 milhões de sacas anuais, com produtos mais nobres. O

mercado mundial deve crescer 2% ao ano, algo como 3 a 4 milhões de sacas a mais.

Concorrentes do Brasil apresentam problemas na capacidade de produção e de expansão, levando a uma sensível redução de estoques. Os preços mudaram de patamares, desde 2004 até os recordes vistos em 2011. Cafeicultores estão saldando dívidas e voltaram a ter capacidade de investimento, renovando a cafeicultura.

O sustentável café brasileiro emprega uma infinidade de pessoas e é fortemente penalizado com a anacrônica legislação trabalhista brasileira. Além dos custos crescentes e os vícios do seguro desemprego tem-se uma indústria de indenizações instalada. Surgem até propostas para se contratar estrangeiros de maneira temporária, devido a dificuldade de se encontrar mão de obra local, pelo desenvolvimento do Brasil.

É fundamental produtores inovarem na governança e fortalecerem mais as cooperativas e associações, coordenando melhor a oferta (qualidade e preço) com políticas de estoque, evitando oscilações de preço danosas à sustentabilidade econômica da cadeia produtiva, e capturando valor.

Melhoria da produtividade via renovação, mecanização e compartilhamento de ativos, controle celular dos custos de produção é imperativo na nova cafeicultura.

A parte mais fascinante são as inovações que estão levando o café a ser como o vinho, cada vez mais associado a variedade, origem, forma como foi produzido, local, sabor, complexidade da bebida, tipos de certificação, entre outros aspectos de identidade.

Proliferam transações diretas de torrefadores e distribuidores internacionais com os produtores brasileiros, relatando a história e aproximando o tomador de café ao cafeicultor, nos aprazíveis momentos de consumo.

Inovações em máquinas de vendas, específicas para o café expresso, que já ocupam as casas, quartos de hotéis e outros locais. Com design arrojado passam a fazer parte da decoração dos ambientes.

O café entendeu que tem uma grande história para contar. O consumidor quer saber e dá valor para este conhecimento.

*Publicado na Folha de São Paulo,
10/03/2012, Caderno Mercado,
Página B12.*

Marcos Fava Neves é professor titular de planejamento na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP), Campus de Ribeirão Preto.



Novos inspetores tomam posse no CREA-SP



O Presidente do CREA-SP, engenheiro civil Francisco Kurimori, nomeou novos inspetores do Conselho para o município de Ribeirão Preto, sede da 3ª Região Administrativa. A Comissão Auxiliar de Fiscalização (CAF) é composta pelo engenheiro civil Edgard Cury, pelo engenheiro civil e de segurança do trabalho Roberto Maestrello, pela engenheira química Gislaíne Cristina Sales Brugnoli da Cunha, pelo engenheiro mecânico Giulio Roberto Azevedo Prado, pelo engenheiro mecânico e de segurança do trabalho Jarson Garcia Arena e pelo geólogo e engenheiro de segurança do trabalho João Paulo Fonseca.

No ato de nomeação, Kurimori ressaltou que “a nova missão dos nossos inspetores é da maior importância: sua participação política como cidadãos preocupados em favorecer a sociedade e valorizar a nossa condição de classe”. “Não temos só que acompanhar o desenvolvimento tecnológico, temos de estar à frente dele. Não

temos de ser a engrenagem do sistema, mas o motor. As oportunidades que o país nos oferece estão aí e temos de aproveitá-las”, discursou.

Os inspetores de Ribeirão Preto e de outras regiões do Estado foram nomeados durante o 6º Seminário de Integração de Inspetores e Corpo Gerencial, que reuniu inspetores, gerentes e chefes de todas as regiões administrativas.

O Presidente do CREA-SP apontou em sua fala vários caminhos para a valorização profissional e, para um deles especificamente, pediu aos Inspetores atenção total: as perspectivas de trabalho para as Engenharias, com a aprovação de leis municipais que obriguem à inspeção periódica de edifícios e estimulou os presentes a levar a proposta aos vereadores de suas cidades. “Esse é um espaço que temos de ocupar agora e conto com os senhores para essa missão que vai trazer mais segurança para a sociedade” – concluiu.



PRONTO AÇO
AÇO ARMADO - TRELIÇA - TELA - PREGO - ARAME

**Solução
em aço
armado**



**Visite nosso site
e monte seu
orçamento**

Aceitamos Construcard/BNDES

Rua Rafael Andreolli, 1180
Distrito empresarial
Ribeirão Preto - SP
Fone: (16)3441-0100
prontoaco@prontoaco.com.br

Ody Rodriguez



Time de basquete formado por Ody e todos os seus irmãos, o pai deles, ao centro, era o treinador



Ody, jovem, remando no rio Atibaia



Ody ministrando curso de citricultura



Em ação, durante evento de Dia de Campo, em Limeira-SP



A família completa, com filhos e netos, na festa dos 90 anos de vida



Na comemoração de seus 90 anos, com os filhos

Em abril, Ody Rodriguez, que é um dos fundadores da AEAARP, entrou definitivamente para a história. Ele faleceu aos 94 anos, no dia 8, após uma pneumonia, em Campinas, cidade onde nasceu e viveu com a família. Graduou-se em engenharia agrônoma no início dos anos de 1940 na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), onde também concluiu mestrado e doutorado. Ele lecionou alguns anos em uma escola técnica de agricultura até ser convidado, em meados da década de 50, para trabalhar no Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), onde se aposentou chefe da seção de

citricultura.

Ody possui cerca de 200 trabalhos científicos publicados no Brasil e no exterior. Assessorou entidades nacionais, como a Embrapa, Sudene e Ministério da Agricultura. No exterior, auxiliou os Ministérios da Agricultura do Peru, Argentina e Cuba. Participou de projetos de implantação e manutenção de empresas privadas pelo país como Bozzano Simonsen e Frigorífico Anglo. Colaborou com a edição da CATI - Programa de controle de Pragas e Doenças e Carências de Micronutrientes, e foi conselheiro e fundador do Fundecitrus, em 1977.

Como pesquisador, Ody foi um dos

pioneiros na realização de pesquisas científicas em campo nas áreas de nutrição, herbicida, irrigação e práticas culturais. Montou experimentos nas Estações Experimentais do Instituto Agrônomo de várias cidades paulistas e estudou a conservação de frutos cítricos in natura em porões de navios ventilados para a exportação para a Holanda e Inglaterra.

Era também um homem dos esportes. Quando jovem, dedicou-se ao remo. Nos últimos anos de vida jogava bocha e disputava torneios. Era viúvo de Joacy Machado de Souza Rodriguez. Deixou seis filhos e nove netos.

Engenharia em alta

A BBC Brasil entrevistou especialistas para descobrir quais são as dez profissões que devem permanecer aquecidas nos próximos anos. A engenharia está no topo da lista. Nos primeiros lugares aparecem, sucessivamente, as modalidades Engenharia de Petróleo, Engenharia de Mobilidade e Engenharia Ambiental e Sanitária.

O número de vagas cadastradas para engenharia aumentou 12,2% em 2011, de acordo com a Curriculum, um site de empregos que cadastra vagas e candidatos no Brasil e América Latina. Mais do que a formação acadêmica, as empresas precisam de especialistas – em

gestão, produção, orçamento e coordenação de obras.

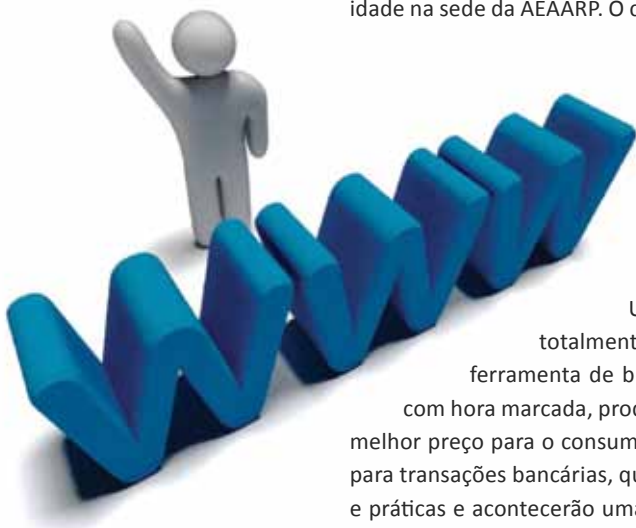
Segundo Solange Fecuri, responsável pelo Banco de Talentos da AEAARP, entre as empresas que procuram a instituição em busca de candidatos a vagas, a área de Engenharia Civil e Engenharia de Segurança do Trabalho se destacam.

O Banco de Talentos da AEAARP faz uma mediação entre os seus associados e o mercado de trabalho. Basta que os interessados encaminhem o currículo para aeaarp@aeaarp.org.br. Havendo uma oportunidade, serão informados e direcionados às empresas.

O ranking

- 1º Engenheiro de Petróleo
- 2º Engenheiro de Mobilidade
- 3º Engenheiro Ambiental e Sanitário
- 4º Médico do Trabalho
- 5º Gerente de Recursos Humanos
- 6º Controller
- 7º Advogado de contratos
- 8º Gerente comercial/vendas
- 9º Biotecnologistas
- 10º Técnico em Sistemas de Informação

Curso



A arquiteta Nadia Cosac Fraguas Meirelles vai ministrar um curso de informática direcionado à terceira idade na sede da AEAARP. O conteúdo é básico, para aqueles que têm pouca ou nenhuma familiaridade com as ferramentas de internet. Ela vai mostrar como usar o email, Facebook, fazer buscas em sites como o do Google e executar tarefas cotidianas, como pagar contas ou comprar um produto.

As facilidades que a internet oferece nem sempre são acessíveis à todos. A constatação de Nadia é certa: nem todos puderam acompanhar a evolução tecnológica na velocidade que ela se impôs à sociedade. “Atualmente as pessoas se relacionam pelo computador, aperfeiçoam a rotina, pagando contas e fazendo compras, e também adquirem conhecimento”, explica.

Um exemplo de como pode-se fazer de tudo na rede é o primeiro supermercado totalmente online da cidade (www.supermercadoribeirao.com.br). O site oferece uma ferramenta de busca por meio da qual o usuário faz sua lista de compras e recebe em casa, com hora marcada, produtos que são coletados em diversos estabelecimentos da cidade, garantindo o melhor preço para o consumidor-internauta. “Praticamente todos os bancos mantêm plataformas seguras para transações bancárias, que dão comodidade ao usuário da rede”, lembra Nadia. Serão 10 aulas teóricas e práticas e acontecerão uma vez por semana, com turmas disponíveis às terças, quartas e quintas-feiras, das 19h às 22h, na sede da AEAARP. As inscrições podem ser feitas por meio dos telefones (16) 3421.6588 e 8143.0296. Associados à AEAARP terão desconto no valor do investimento.

Brasil em obras

Mais de 12 mil obras estão em andamento ou sendo projetadas no Brasil com vistas a 2016, o ano dos Jogos Olímpicos do Brasil. O estudo que revelou este número foi realizado pela Associação Brasileira de Tecnologia para Equipamentos e Manutenção (Sobratema) e leva em consideração projetos públicos e privados. Os recursos investidos chegam a R\$ 1,48 trilhões. Entre os 10 setores pesquisados, a maior parte dos recursos investidos é direcionado para o segmento de combustíveis, com ênfase para os projetos nas áreas de óleo e gás, que devem receber R\$ 679,4 bilhões. A produção, transporte, refino e comercialização de petróleo deve absorver quase 90% de todo esse investimento.

Em seguida, os maiores investimentos detectados estão no setor de transporte, com investimento de R\$ 343,4 bilhões. Rodovias, portos, ferrovias e hidrovias representam 81% dos recursos aplicados. Para o setor de energia, a previsão de R\$ 181,8 bilhões, em que se incluem os grandes projetos hidrelétricos como as usinas de Belo Monte, no estado do Pará, e Santo Antônio e Jirau, em Rondônia.

Os demais investimentos estão divididos nas áreas de saneamento, habitação, indústria, hotel e resort, shopping e nas obras de infraestrutura esportiva, que também já estão em andamento para atender às necessidades da Copa do Mundo de 2014. O valor de investimento apurado para estas obras esportivas é de R\$ 14 bilhões. Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo aparecem como os que estão recebendo a maior parte dos investimentos, por conta dos projetos relacionados à exploração de petróleo.

Fonte: Pini Web

12ª Feira Nacional do Livro



A Associação de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Ribeirão Preto (AEAARP) formalizou o apoio à 12ª Feira Nacional do Livro. João Paulo Figueiredo, presidente da AEAARP, diz que o apoio se dá em razão de a Feira difundir o conhecimento por meio da leitura. “Esse é um dos maiores valores do ser humano, ter a capacidade de absorver conhecimento e dar respostas tecnicamente viáveis às várias questões que o cotidiano nos apresenta”, diz.



A AEAARP está
moderna e aconchegante.
Alugue para seus eventos.

Peça informações sobre o aluguel dos espaços.



Rua João Penteadó, 2237 | Ribeirão Preto - SP | Tel.: 16 - 2102.1700 | Fax.: 16 - 2102.1717

aeaarp@aeaarp.org.br | www.aeaarp.org.br

Impressões de grande porte

Impermeáveis para ambiente inn door e out door.

em Lona, Adesivo, tecido e papel

Serviço de entrega e coleta
de produtos e serviços.

www.linostrambi.com.br

Rua São Sebastião, 820

Fone: 16-3877-2055

Rua Marechal Deodoro, 1976 cj03

Fone: 16- 3913-4345

Ribeirão Preto - SP

Lino 
Strambi

EVOLUINDO COM VOCÊ